

Fotografia e biografia: a representação visual do *crack* de futebol no álbum de Marcos Carneiro de Mendonça (1910-1919)

Compreender o processo de construção da celebridade no futebol, o *crack*, e sua centralidade no imaginário esportivo da primeira metade do século XX é o principal objetivo da pesquisa de doutorado em curso: “Cultura visual e futebol. A construção da figura do craque: Marcos Carneiro de Mendonça, Domingos da Guia e Lônidas da Silva (1910-1940)”. Com o apoio da Biblioteca Nacional, o presente artigo expõe os resultados parciais dessa pesquisa a partir da análise de um conjunto de imagens verbais e visuais presentes no álbum de memórias produzido pelo primeiro goleiro da seleção brasileira, Marcos Carneiro de Mendonça. O discurso visual e autobiográfico que organizou o álbum entre os anos 1910 e 1919 revela as possibilidades de autorrepresentação disponíveis ao jogador oriundo de segmentos elitizados da sociedade fluminense, ao mesmo tempo em que sugere como o futebol integrou e alterou essas possibilidades de representação.

Palavras-chave: Cultura visual, Futebol, Fotografia, Marcos Carneiro de Mendonça, Celebridade.

Photography and biography: a visual representation of the soccer star in Marcos Carneiro de Mendonça’s album (1910-1919)

Abstract

The doctoral research – “Visual culture and soccer. Shapping up the image of the soccer star: Marcos Carneiro de Mendonça, Domingos da Guia and Lononidas da Silva (1930-1950)” – aims at understanding the process of building up the image of football celebrities (the stars) as well as their centrality in sports imagery in the first half of the 20th century. With the support of the National Library of Brazil, the present article seeks to illuminate part of this process by analyzing a set of verbal and visual images present in the album of memories produced by goalkeeper Marcos Carneiro de Mendonça (1894-1988). The visual and autobiographical discourse that organizes the album (1910-1919) reveals the possibilities of representation and self-representation available to elitist social segments and, at the same time, suggests how football has integrated and altered these possibilities of representation.

Keywords: Visual Culture, Soccer, Photography, Marcos Carneiro de Mendonça, Celebrity.

1. Apresentação: o álbum de fotografias de Marcos Carneiro de Mendonça, usos e apropriações

Em 1910, Marcos Carneiro de Mendonça, então jogador do America Football Club, dá início a um álbum apresentando momentos de sua trajetória como goleiro até o ano de 1919 quando encerra, aos 24 anos, sua carreira no Fluminense Football Club e na seleção brasileira. O jovem jogador reuniu farto material num volume de grandes dimensões (50cm x 40cm) e mais de 500 páginas contendo dezenas de fotografias originais, excertos de reportagens de periódicos com reproduções fotográficas e apontamentos manuscritos para narrar os eventos “de sua carreira esportiva e a bem da vida sentimental e social”, tal como ele mesmo destaca na abertura de seu álbum. Trata-se de um material primordialmente visual baseado em registros fotográficos de partidas de futebol das quais Mendonça participou como jogador.

O álbum, no entanto, segue sendo mais conhecido como uma das principais fontes para o livro *O negro no futebol brasileiro*, publicado em 1947 por Mario Rodrigues Filho. Atualmente em sua quinta edição, a obra toma o álbum como a principal evidência material de um momento em que o futebol era “branco”, “amador” e de “elite”. Entretanto, passados setenta anos de sua primeira edição e cem anos da constituição do álbum de Mendonça, parece possível aproximar-se desse material sob outra perspectiva – a partir de um distanciamento do contexto no qual foi primeiramente apropriado pelo jornalista – como forma de ensejar novas possibilidades de compreensão dessa fonte bem como dos processos históricos e culturais aos quais ela pode remeter.

É o que se procurou realizar no âmbito dessa pesquisa¹ na qual o álbum figurou como possibilidade para compreender o processo de construção de um discurso visual e autobiográfico a partir do futebol nas primeiras décadas do século XX. A análise do material permitiu deslindar não apenas a narrativa pessoal do jogador, mas também os recursos que a ele estiveram disponíveis para a construção de sua autorrepresentação considerando tanto o universo da fotografia quanto o do futebol. Trata-se, pois, de uma análise que tomou por base um diálogo entre a produção objetiva de Mendonça, materializada no álbum, e seu universo cultural, do qual é possível destacar o papel de mediação desempenhado pela imprensa. Busca-se, ao final, demonstrar que tanto a

¹ Desenvolvida com o auxílio da Biblioteca Nacional, a pesquisa faz parte do projeto de doutorado intitulado “Futebol e Cultura visual: a construção da figura do crack. Marcos Carneiro de Mendonça, Leônidas da Silva e Domingos da Guia (1910-1940)”.

produção quanto a fruição do álbum de Mendonça são momentos importantes de um processo mais amplo relacionado à construção da figura do jogador como celebridade esportiva, ou, mais especificamente, como *craque*.

2. A construção de uma autobiografia a partir do futebol

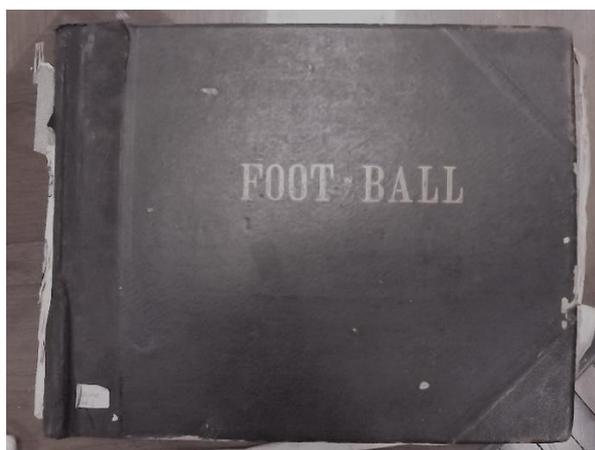


Figura 1 – Capa do álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor manuscritos.

“Dois acasos sucessivos concorreram de bem de minha carreira esportiva, e a bem de minha vida sentimental e social. Deram-se em 1910 e 1911. Ayres Barroso e Baby Alvarenga concorreram para isto se dar. M.” Com essas três frases (registradas em momentos distintos²), Marcos Carneiro de Mendonça dá início ao álbum de memórias sobre sua trajetória como jogador de futebol. Contava com apenas 15 anos de idade quando atuou pela primeira vez no Haddock Lobo Futebol Clube e tudo indica que tenha sido com essa mesma idade que iniciara seu álbum. Naquele período, a cidade do Rio de Janeiro vivia o futebol como uma nova “mania” e, se entre os circuitos de formadores de opinião havia aqueles que viam a novidade com maus olhos, outra parte fazia coro com jovens praticantes e profissionais entusiasmados com as possibilidades trazidas pelo esporte. Esse foi o caso de inúmeros jornalistas e fotógrafos.

É, pois, nesse contexto que se pode compreender a rápida adesão de Marcos aos apelos do futebol. Levado pelo pai e irmão mais velho a frequentar o campo da Rua Campos Sales para assistir as partidas, Marcos rapidamente quis também aderir à prática

² Situação considerada durante toda a pesquisa: embora investigadas, as balizas de ‘término’ da produção do álbum não podem ser estabelecidas com segurança, pois se confundem com os inúmeros momentos de releitura e reapropriação do álbum, confundem-se, pois, com os inúmeros momentos em que o álbum foi base para a narrativa de Marcos (e, quem sabe, de outros familiares) sobre sua trajetória esportiva.

esportiva. Porém, por possuir uma saúde frágil em razão da febre amarela que contraíra na infância ao chegar ao Rio³, a ele foi dito que só poderia integrar uma equipe de futebol numa posição em que não precisasse correr, ou seja, ele só poderia jogar como goleiro. Desse modo, tal como relata em depoimento ao MIS, Marcos passou a observar como se comportavam os melhores goleiros da época:

eu fui mais ou menos notando quais seriam as vantagens e deficiências da aplicação técnica de cada um deles. Os mais importantes da época: Álvaro Werneck, Baby Alvarenga, Otto Baena, Waterman (Fluminense) [...], cada um tinha seu tipo de jogo, mas nenhum com as características da evolução técnica que nós conseguimos alcançar”. Esta é a razão pela qual eu cheguei a ser goalkeeper⁴.

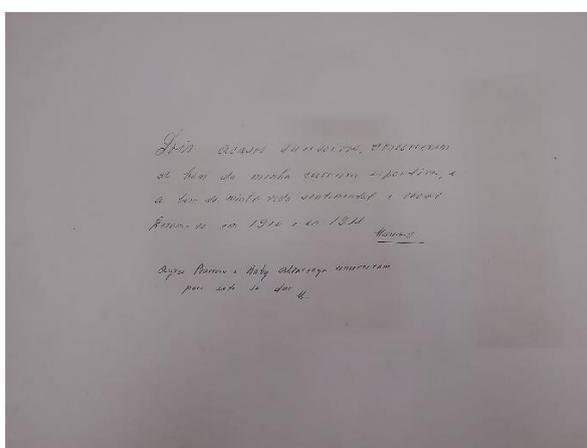


Figura 2 – Abertura do álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor Manuscritos.

Assim, o primeiro acaso que contribuiu para a carreira de Mendonça se deu logo após seus primeiros jogos no campo do Haddock Lobo – clube que se uniria ao América Football Club em 1911:

Comecei a jogar no princípio de 1910, mais ou menos do mês abril de 1910. No mês de junho, no dia 10 de junho de 1910, sem pertencer a nenhum time, eu estava na arquibancada para assistir à partida do jogo do Haddock Lobo com o Fluminense – que era o campeão da época [...] quando antes de dar início ao jogo do primeiro time, eu fui surpreendido com um chamado para jogar com meus recentes 15 anos contra o primeiro time do Fluminense, que era o campeão da cidade. Vesti-me. Soube que tinha havido um debate para saber se na falta do goalkeeper do primeiro time do Haddock Lobo, que era o engenheiro Ayres Barroso – que tinha embarcado para os EUA sem comunicar claramente que ele ia embarcar – se jogava o goalkeeper do segundo time [...] e então mesmo que Ayres Barroso não comparecesse, eu já estaria em

³ Nascido em Cataguazes, Marcos veio com sua família para o Rio de Janeiro em 1902, ano em que ele, sua avó e prima contraíram febre amarela. Ele foi o único a sobreviver. Depoimento MIS, Memória do Esporte Brasileiro, 1967.

⁴ Depoimento MIS, Memória do Esporte Brasileiro, 1967.

melhores condições de jogo em relação ao jogador do segundo time que era bem mais velho que eu⁵.

Tendo faltado o jogador Ayres Barroso, Marcos estreou como goleiro do primeiro time do Haddock Lobo contra o time do Fluminense⁶. Os comentários feitos na imprensa sobre sua primeira atuação foram bastante positivos e mereceram ocupar a primeira página de seu álbum. Décadas depois, o jogador retorna a ela para lembrar:

realmente a minha estreia foi muito agradável porque o principal cronista da época, que era o Neto Machado, que era o cronista da notícia, [...] um jornal de peso à época [...] Neto Machado me surpreendeu com a notícia que aqui está nesse álbum. Eu posso ter aqui em resumo, se quiserem, e não considerarem que seja uma vaidade especial, eu posso aqui dizer o que por Neto Machado foi dito na notícia: *dos jogadores do Haddock Lobo é, entretanto, de justiça destacar o goal-keeper Mendonça, com excelente golpe de vista, colocando-se sempre perfeitamente bem e com uma escóla de mãos, seguras e firmes*. Eis aí a minha apresentação, meu cartão de visitas para a carreira de footballer⁷.

Ainda que não se possa afirmar com segurança que Mendonça dera início ao álbum após o sucesso de sua primeira apresentação, é possível, no entanto, verificar o impacto positivo dos comentários feitos sobre ele na imprensa:

com um ano de jogo eu já fui convidado para goal-keeper. Então que se passou? E por que me estimei? [...] Quando eu terminei a campanha de 1910, eu fui a um cinema [...] chamado ‘Cinema Belo’ e quando eu entrei, me deparei com um rapaz bem mais velho que eu (que morreu desembargador aqui), Constant Figueiredo [...] que me abriu os braços [...], virou-se para mim e [disse]: “então seu Marcos, revelação de 1910!” Eu não tinha a menor ideia de que poderia ser considerado um jogador de revelação em 1910, mas aquilo me marcou do ponto de vista esportivo e da responsabilidade que dali por diante então me cabia defender: essa ideia de ser uma revelação em 1910⁸.

O impacto do elogioso comentário sobre Mendonça é elemento fundamental de sua narrativa sobre sua trajetória no futebol, pois reforça o papel da referência externa na construção do lugar que a ele “cabia defender”: o de revelação. Não se pode esquecer que o jogador tinha apenas 15 anos à época do comentário. É também digno de nota o fato

⁵ Ibidem.

⁶ Décadas depois, em depoimento à neta, Mendonça conta como se deu o segundo acaso: “O mesmo acaso se dando com o América, cujo *goal keeper* do primeiro time de 1910, Baby Alvarenga, ao se transferir para o Botafogo, abriu a vaga que fui ocupar, quando daí por diante, realmente se deu o princípio da minha carreira feliz de *goal keeper*, desde logo consagrada com o jogo do América Footbool Club contra o Botafogo, campeão de 1910, já com Baby Alvarenga como seu *goal keeper*”. Depoimento de Marcos Carneiro de Mendonça à Priscilla de Mendonça, s/d.

⁷ Depoimento MIS, Memória do Esporte Brasileiro, 1967.

⁸ Ibidem.

de que Marcos contava com 73 anos quando foi entrevistado por Luiz Mendonça, Geraldo Romualdo da Silva, Paulo Buarque de Macedo e Fabio Carneiro de Mendonça no Museu da Imagem e do Som para o projeto Memória do Esporte Brasileiro. Na ocasião, ele recorreu inúmeras vezes ao álbum como forma de lembrar e comprovar fatos relacionados a sua carreira.

A narrativa autobiográfica de Marcos permite identificar como ele via, em 1967, sua entrada, décadas antes, no universo do futebol. Para ele, um acaso e muita observação sobre a técnica de outros jogadores explicam o início exitoso de sua carreira. A narrativa esclarece o contexto em que o álbum foi criado e o papel por ele desempenhado na identidade de Marcos como jogador e na construção *a priori* de suas memórias, tal como se pode explorar com mais propriedade a partir das imagens textuais e visuais que o compõem.

3. *Scrapbook* : a memória a partir da notoriedade pública

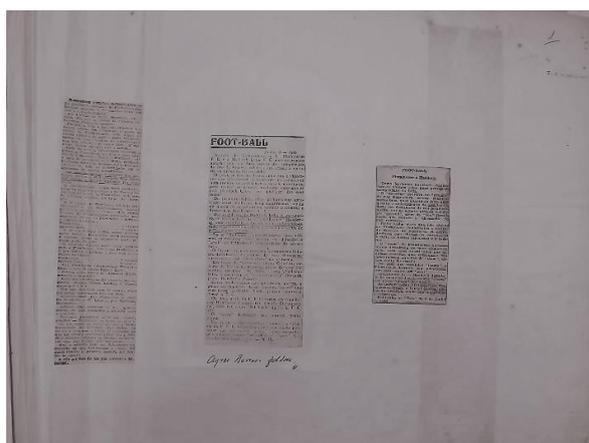


Figura 3 – Primeira página do álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor Manuscritos.

Sendo os comentários produzidos pelo jornalista Neto Machado em junho de 1910 o “cartão de visitas para a carreira de footballer” de Marcos e também a primeira página de seu álbum, já se pode verificar a importância dos produtos da imprensa na configuração do universo futebolístico do Rio de Janeiro e na construção do álbum de Marcos, o que torna fundamental investigar como tais produtos foram utilizados pelo jogador e que efeitos foram gerados a partir deles.

Para tanto, não se pode esquecer, em primeiro lugar que, à época da juventude de Marcos, os álbuns de família figuravam como os mais conhecidos modelos para as

coleções de fotografias de pessoas. Herdando o impulso colecionista individualizado que marcou o início do século XIX, mas também as possibilidades comunicacionais das *cartes-de-visites* e as formas criadas para organizá-las, os álbuns de família se tornaram uma tradição principalmente entre os altos e os médios segmentos sociais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Assim, o formato “grande livro” e a articulação cronológica de uma coleção passaram a ser a forma mais utilizada de organizar “um patrimônio fotográfico” e também uma “narrativa familiar comum”⁹.

Outra característica interessante dessa forma de colecionismo: boa parte das fotografias que constituíam os álbuns de família entre o final do século XIX e o início do século XX foram produzidas em estúdios por profissionais que seguiam modelos de visualidade que configuravam no tempo e no espaço a importância do grupo familiar. Cenários, objetos e poses eram constituídos por fotógrafos que vendiam imagens padronizadas a partir das quais as famílias poderiam organizar suas memórias. Para muitos pesquisadores, essas convenções só se alterariam com o advento das câmeras Kodak que, sendo mais baratas, passaram a ser compradas pelos segmentos médios da sociedade, sendo mais leves e compactas, puderam ser carregadas com mais facilidade e, apresentando nova tecnologia, tornaram possível a realização de instantâneos¹⁰. Esse processo diversificou e democratizou as práticas fotográficas, alterando também as formas de representação, de autorrepresentação e de rememoração.

Embora menos conhecidos, outros tipos de álbuns de uso privado também circularam no Brasil ao final do século XIX e XX: os chamados álbuns de memórias. Diferentemente dos álbuns de família, eles figuram como materiais mais diversificados e personalizados, uma vez que eram criados a partir de interesses mais individualizados como viagens ou eventos remarcáveis¹¹. Como nos álbuns de memórias, uma temática rege sua organização, a família figura em segundo plano ou nem mesmo é mencionada. Tratavam-se, pois, de coleções pessoais, cuja significação era criada a partir dos interesses

⁹ Ver Muxel, 1996, apud Favart, 2001. Ver ainda: Langford, Martha. Telling Pictures and Showing Stories: Photographic Albums in the Collection of the McCord Museum of Canadian History. Disponível em: McCord Museum of Canadian History, http://collections.musee-mccord.qc.ca/notman_doc/pdf/EN/ENG-ALBUMS-final.pdf, Acesso em 01-12-2017.

¹⁰ Ver: Chalfen, Richard. La photo de famille et ses usages communicationnels. In: *Études photographiques*, 32 | Printemps 2015, [En ligne], mis en ligne le 24 juillet 2015. URL : <http://journals.openedition.org/etudesphotographiques/3502>. Acesso em 01-12-2017.

¹¹ Para uma classificação não exaustiva dos gêneros de álbum do século XIX encontrados no Museu de l'Armée, França, ver: Le Corre, F. Les albums de photographie: une lecture dirigée. Communication au Colloque "L'Album photographique. Histoire et conservation d'un objet", organisé par Nathalie Boulouch, Giulia Cucinella-Briant, Sylvie Lécallier, au Muséum national d'histoire naturelle, les 26 et 27 novembre 1998, Paris. Disponível em: <http://sfiic.free.fr/telecharg/lecorre.pdf>. Acesso em 01-12-2017.

dos indivíduos. Esse é o caso do álbum de Marcos Mendonça, mas também de álbuns como o de Santos Dumont e Julieta de França¹², nos quais se destacam imagens e textos que reportam a momentos da vida pública e profissional desses sujeitos.

Mais do que comparar para classificar o álbum de Marcos, esses recursos são importantes para compreender de que maneira o então jogador pôde experimentar a produção de uma autobiografia enfocando um período de sua trajetória como goleiro. E é nesse sentido que se pode notar o quanto sua construção é inovadora em relação às novas possibilidades de representação e autorrepresentação social.

Primeiramente porque o jogador o fez a partir de textos e de imagens oriundos da imprensa. Diferentemente dos álbuns de família, sua coleção não fora orientada pelas convenções de visualidade familiar produzidas nos estúdios, mas por outros gêneros de convenções, mais recentes, de sentido ao mesmo tempo individual e público, algo em plena construção naqueles anos 1910. Não se pode esquecer do que significava, à época, a recente abolição da escravidão, a recente proclamação da República e um processo de industrialização e urbanização no Rio de Janeiro em termos de expectativas de formação de sujeitos *modernos* e da construção de uma esfera pública. Acrescente-se o fato de que o próprio universo da fotografia era remodelado, seja pelas possibilidades que as câmeras compactas traziam, seja pelo impacto dessas transformações culturais. Sem esquecer, evidentemente, do papel da imprensa em meio a essas transformações.

Foi, portanto, justamente em diálogo com a imprensa que Marcos pôde praticar uma forma de autorrepresentação. Sua atuação como goleiro lhe permitiu constituir uma coleção a partir do que era publicado a seu respeito na imprensa. A coleção, por sua vez, lhe forneceu a possibilidade de narrar em diversos momentos da vida a sua trajetória esportiva. Em outras palavras, a força do futebol como esporte, como linguagem e como objeto de atenção pública aliada ao desempenho de Marcos possibilitaram a ele constituir o material necessário para tecer suas memórias.

Assim, tal como descreve Langford acerca dos *scrapbooks*, álbuns de recortes, cujo foco principal eram as *celebridades*¹³, o trabalho de Marcos demonstra, por um lado, a busca de referências na imprensa sobre um tema particular – no caso, sua própria

¹² Estudados, respectivamente por Blay (2016) e Simioni (2007).

¹³ A autora toma como exemplo um álbum sobre atrizes do teatro canadense, compilado por Hugh Wylie Becket, a partir do ano de 1872. Ver: Langford, Martha. Telling Pictures and Showing Stories: Photographic Albums in the Collection of the McCord Museum of Canadian History. Disponível em: McCord Museum of Canadian History, http://collections.musee-mccord.qc.ca/notman_doc/pdf/EN/ENG-ALBUMS-final.pdf, Acesso em 01-12-2017.

atuação esportiva – e, por outro, a oferta de textos e imagens para satisfazer este interesse. Essa dinâmica revela que o colecionismo, seus suportes (os álbuns) e as narrativas pessoais são práticas que fazem parte de uma circunstância cultural na qual a individualidade ganha importância como signo de singularidade. Por essa razão, a significação do álbum de Marcos ultrapassou seu sentido privado.

4. A construção do craque pela fotografia

Nos periódicos dos primeiros anos do século XX, a palavra *crack* não era associada ao futebol, mas ao contexto do turfê, como se pode notar numa notícia de 1902 de *O Paiz*: “apresenta-se domingo em incompleto preparo o bravo Zoral. Apesar disso, é crença geral que o valoroso *crack* nacional será vencedor de seus medíocres competidores”¹⁴. Em outra, do ano seguinte, em *O Correio da manhã*: “Puxou a corrida Descrente, collocando-se em segundo Maltke, acompanhado de Globo e Canrobert. Em toda a recta opposta o *crack* do *stud* Mourão ganhou distância aproximando-se de Descrente, que foi derrotado na entrada da recta final”¹⁵. E mesmo em 1910: “o grande prêmio internacional, antehontem disputado em S. Paulo forneceu brilhante victoria ao *crack* paulistano, Tanus, tendo Menillot, do turf carioca, obtido o 2º posto”¹⁶. Empregada no sentido de um impacto surpreendente e positivo, ou como sinônimo de desempenho excepcional, a palavra foi também empregada no contexto do ciclismo, da natação e do tênis antes de ser associada apenas ao desempenho dos jogadores de futebol¹⁷.

Como já salientado, nesse mesmo período, Marcos Carneiro de Mendonça dá início ao seu álbum, o que só lhe foi possível porque as matérias que faziam especial referência ao seu desempenho como jogador (e não somente aos clubes ou seleções de que fazia parte) eram publicadas com alguma frequência. Seu trabalho pode ser compreendido como uma forma de recriação que contava com vários tipos de intervenção de seu autor, como no exemplo a seguir:

¹⁴ *O Paiz*, 17-05-1902, pág.3.

¹⁵ *Correio da Manhã*, 09-11-1903, p.5.

¹⁶ *O Paiz*, 05-04-1910, pág.6.

¹⁷ Tendo antes sido também associada ao contexto da filatelia, ao final do século XIX.

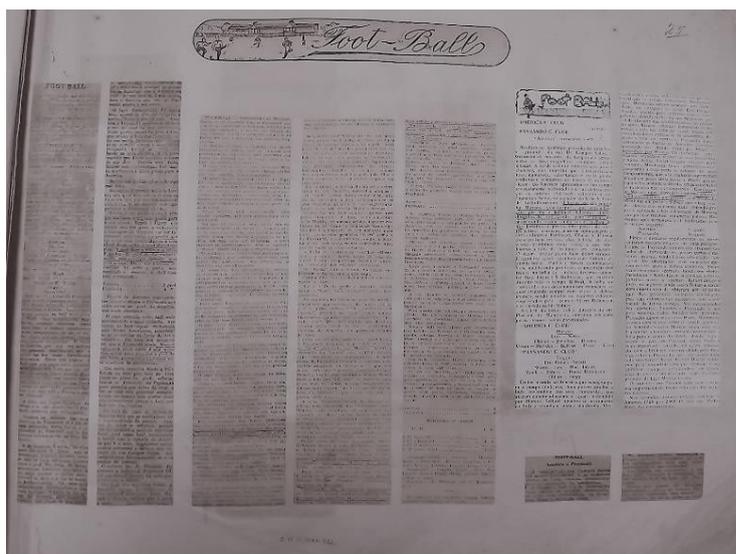


Figura 4 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Página 25. Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor Manuscritos.

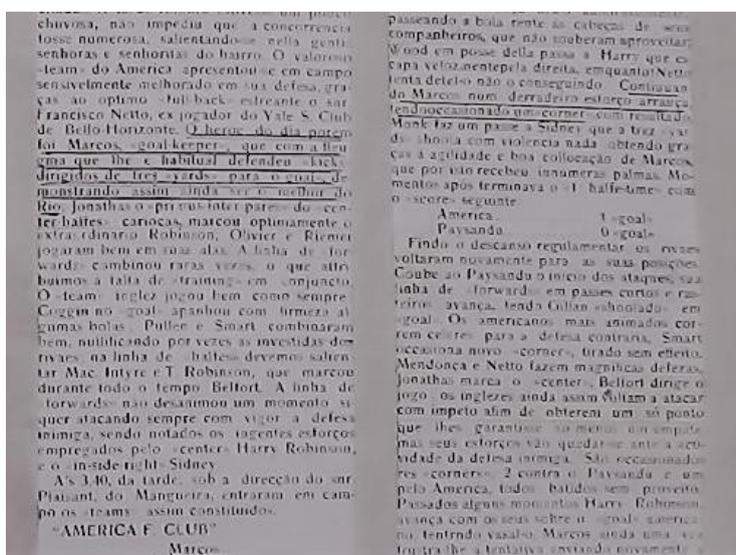


Figura 5 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Página 25. (Detalhe: *O heroe do dia, porém, foi Marcos, goalkeeper, que com a fleuma que lhe é habitual defendeu kicks dirigidos [...] para o goal. demonstrando ainda ser o melhor do Rio*). Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor Manuscritos.

Em inúmeros momentos, Marcos sublinha algumas passagens das colunas selecionadas para seu álbum. Tal como nas linhas acima, ele geralmente destacava aquelas nas quais se encontravam comentários específicos e positivos sobre sua atuação. Mas é em relação às imagens, às fotografias originais¹⁸ ou às reproduções fotográficas

¹⁸ Inúmeras fotografias originais figuram a título de ilustração ou de reiteração das matérias jornalísticas selecionadas no álbum. Em vários momentos, uma fotografia original acompanha um texto ou mesmo uma reprodução fotográfica. A origem das fotografias originais não é conhecida. No entanto, chama a atenção fato de que várias delas coincidem com as reproduções fotográficas de periódicos como *O Paiz*, *Jornal do Commercio* e *A Cigarra*.

dos jornais que Marcos realiza as intervenções mais pessoais, como se pode notar nos comentários a seguir¹⁹:

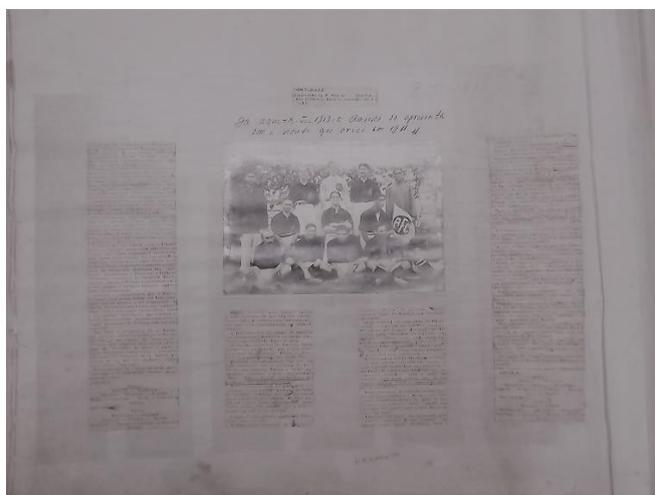


Figura 6 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Página 26. Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor Manuscritos.



Figura 7 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Página (Detalhe).

¹⁹ Muito embora as fotografias originais e os comentários estejam relacionados aos eventos mencionados nas matérias jornalísticas como nos exemplos das páginas 26 e 90, não foi possível precisar o momento em que foram produzidos ou adicionados ao álbum. Ao mesmo tempo, se essa questão impõe dificuldades, ela também ilumina o fato de que o álbum foi constantemente revisitado por seu autor.

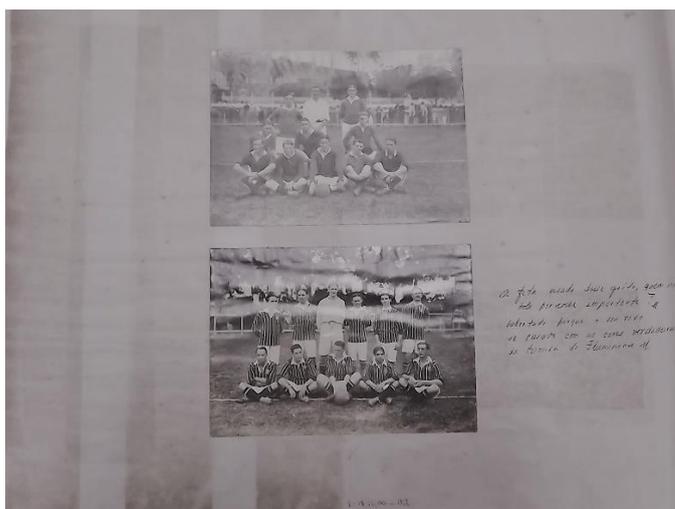


Figura 8 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Página 90. Biblioteca Nacional do Brasil. Fundo Marcos Carneiro de Mendonça. Setor Manuscritos.

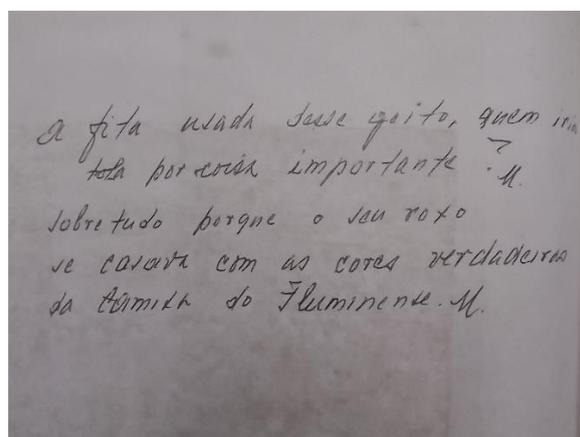


Figura 9 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Página 90. (Detalhe).

Nos dois exemplos, é possível notar a preocupação de Marcos com sua imagem social, mas o segundo caso é ainda mais eloquente, pois além de ser evidentemente posterior ao momento em que a fotografia foi realizada e, talvez, à ocasião em que foi integrada ao álbum, ele revela o quanto as imagens foram fundamentais para a construção de uma narrativa sobre sua trajetória esportiva. Em verdade, é possível afirmar que certos aspectos de sua história só existem por causa das imagens. É bastante conhecido, por exemplo, o cuidado de Marcos com seus uniformes e com a fita roxa que adotara em lugar do cinto no calção quando passou a integrar a equipe do Fluminense. Esta última se tornaria sua principal marca e é justamente a essa questão que ele faz referência em seus comentários.

Para compreender o papel da fita na construção da figura do goleiro Marcos é preciso, tal como Alex Leese já apontara, “reconhecer que as representações visuais do esporte são imagens construídas que recorrem e operam dentro de convenções e modos mais amplos de representação visual²⁰. Assim, afora explorar os sentidos que a fita criou para Marcos e seus contemporâneos – ou seus sucessores, a partir dos anos em que o futebol assumiu traços mais populares –, parece importante analisar quais foram as convenções fotográficas que tornaram possível a criação dessa marca pessoal. É preciso lembrar, ainda, que tais convenções foram criações coletivas, negociadas entre fotógrafos, jornalistas, jogadores, clubes que tanto as produziram quanto as consumiram juntamente com o público interessado no esporte.

A sequência de fotografias da página 138 do álbum de Marcos (figura 10) ilustra uma convenção facilmente encontrada nos periódicos da época e que perduraria por décadas:



Figura 10 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Verso da pág. 138. Setor Manuscritos - Biblioteca Nacional

Ela apresenta dois momentos do jogador: um coletivo, em meio aos colegas de equipe, e outro de ação individual, contra o adversário; um antes e outro durante uma partida ocorrida em 1914, provavelmente entre Fluminense, time do qual então fazia parte,

²⁰ Ver: Lesse, Alex. Alex Leese (2015) Illustrating the Auld Enemies: analysis of William Ralston's depiction of the first international football match between Scotland and England, *Soccer & Society*, 16:2-3, p. 185, DOI: 10.1080/14660970.2014.961371.

e o São Cristóvão. São dois registros de um mesmo evento, um preparatório e outro que destaca um momento da partida. A sequência de imagens dá sentido à pertinência ao grupo e à atuação individual do jogador. O grupo e o contexto de atuação oferecem, pois, o sentido da presença e do destaque do jogador em dois momentos complementares²¹. Os sentidos criados por essa sequência tornam compreensíveis os outros gêneros de fotografia que circularam em torno do assunto futebol e de determinados jogadores. Dentre esses gêneros, os retratos merecem atenção:



Figura 11 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Pág. 65. Setor Manuscritos - Biblioteca Nacional

²¹ Ainda nessa chave, respeitadas as diferenças e guardadas as proporções, é possível notar um ‘diálogo’ entre o álbum de Mendonça e os álbuns produzidos pelo Fluminense Football Club nos primeiros anos do século XX. Neles, é também possível identificar uma narrativa visual ordenada a partir de balizas cronológicas como a troca anual de camisas, a conquista de um campeonato ou a construção de um estádio. Esses eventos, de significação mais ampla, associada à identidade clubística, ao lugar sociocultural do clube na cidade do Rio de Janeiro, etc. ‘emprestam’ seu valor institucional aos jogadores.



Figura 12 - Álbum Marcos Carneiro de Mendonça. Pág. 348. Setor Manuscritos - Biblioteca Nacional

Se por um lado, os retratos de Marcos (figuras 10 e 11) revelam a importância que o futebol e os clubes de que fez parte tiveram na construção de sua identidade, por outro eles atestam a independência das imagens de Marcos em relação às equipes do América, em 1913 e do Fluminense em 1918. Os distintivos dos clubes, bem como o próprio rosto de Marcos eram conhecidos o suficiente para figurarem mesmo fora de contexto, ou seja, mesmo quando o jogador não estava no campo, em ação. O interesse dos leitores por imagens dos jogadores auxilia a compreender a função do retrato nas páginas dos periódicos e, por essa razão, nas páginas de Marcos. A escolha da fita e sua afirmação a posteriori como uma marca individual – e visual – estão, pois, relacionadas a essa possibilidade, intensificada pelo retrato, de distinção, de diferenciação.

Nessa medida, os retratos podem ser considerados os maiores responsáveis pela configuração das personalidades esportivas – que rapidamente se tornariam *celebridades*. Para a pesquisadora Nathalie Heinich, a celebridade não pode ser compreendida sem a atuação daqueles que a consomem e, no caso da celebridade do século XX, seu consumo é baseado num processo predominantemente visual, baseado na produção, propagação e circulação de imagens²².

Se por um lado, esse processo remete à importância da notoriedade ou do reconhecimento público no processo de construção do álbum de memórias do jogador²³,

²² Ver: Heinich, Nathalie. “La consommation de la célébrité”, *L'Année sociologique* 1/2011 (Vol. 61), p. 103-123 URL : www.cairn.info/revue-l-annee-sociologique-2011-1-page-103.htm. DOI : 10.3917/anso.111.0103.

²³ Esse aspecto revela também a influência que o jogador vai assumindo junto a dirigentes de clubes e a jornalistas, pois o álbum é repleto de textos e fotografias também utilizadas tanto nos álbuns do Fluminense quanto nos periódicos de então. Essas imagens figuram como índices do tipo de relação que Mendonça

por outro aponta para o controle da construção da própria imagem.

5. Considerações finais

As imagens que integram o álbum de Mendonça são, pois, reveladoras de um processo de “individualização” ou ainda, de “personificação”, de construção da personalidade pública do jogador. Ao compará-las às referências feitas a outros jogadores nos mesmos periódicos dos quais o goleiro extraiu as reportagens, é possível identificar significativo investimento do próprio jogador, dos fotógrafos e da imprensa como um todo na imagem de Mendonça. Assim, é partir do uso de fotografias e textos de imprensa em diálogo com formas mais tradicionais de criação e organização das coleções de imagens que se pode compreender com mais acuidade o processo de construção, significação e uso do álbum de Marcos. Pode-se também explorar a maneira como a imagem de craque foi por ele delineada.

Longe de figurar como experiência única, o álbum de Mendonça permite entrever como foi possível a representantes de abastados segmentos sociais e partícipes de restritos circuitos fotográficos do Rio de Janeiro a construção de repertórios visuais que sustentaram as primeiras representações autobiográficas com base no futebol. Ao mesmo tempo, ele figura como parte importante de um processo maior que resulta na configuração da *celebridade* – a partir dos mesmos repertórios visuais.

Imagina-se que, ao compreender a experiência de Mendonça considerando seu protagonismo no cenário futebolístico e na alta sociedade carioca nos primeiros anos do século XX, torne-se possível identificar os elementos a partir dos quais se deu a produção sociocultural do futebol naquele momento. Embora a entrada de figuras como Leônidas da Silva e Domingos da Guia tenha alterado a forma como se representam jogadores notáveis, com todas as significações implícitas ao momento de profissionalização do futebol, há que se considerar o jogo entre permanências e rupturas assinalado anteriormente também no que se refere a padrões de visualidade.

mantinha com membros dessas instituições, algo confirmado pelas colunas sociais de então. Não podemos esquecer que o ‘cartão de visitas’ de Marcos, que consta na primeira página de seu álbum, não contém autoria, tampouco a origem da coluna. No entanto, o jogador faz referência ao colunista que produzira o texto Teria Mendonça recebido, do próprio Neto Machado a coluna? Teria pesquisado a posteriori sua origem?

Referências

ANDREWS, David L; JACKSON, Steven. (2001) *Sport Stars: The Cultural Politics of Sporting Celebrity*. New York: Routledge.

ANTUNES, Fátima M. R. Ferreira (2004): “Com brasileiro, não há quem possa!: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues”. São Paulo: Ed. Unesp.

BLAY, Jean-Pierre (2016): *Biographie D’Alberto Santos Dumont 1873-1932*. Paris: Museo.

BOURDIEU, Pierre (1983): “Como é possível ser esportivo?” Em: _____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 136-153.

FABRIS, Annateresa (org.). (2008) *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Edusp.

FAVART, É. (2001). *Albums de photos de famille et mémoire familiale : regards croisés de femmes de trois générations*. *Dialogue*, nº 154,(4), 89-97. doi:10.3917/dia.154.0089.

GUNTHER, André. “Photographie et célébrité”, *Études photographiques* [En ligne], 32 |Printemps 2015, mis en ligne le 30 avril 2015, consulté le 20 novembre 2017. URL : [http:// etudesphotographiques.revues.org/3512](http://etudesphotographiques.revues.org/3512)

HEINICH, Nathalie (2012): *De la visibilité. Excellence et singularité en régime médiatique*. Paris, Gallimard, Bibliothèque des Sciences humaines.

HUGGINS, M. *The Visual in Sport History: Approaches, Methodologies and Sources*, *The International Journal of the History of Sport*, 32:15, 1813-1830, DOI: 10.1080/09523367.2015.1108969

LANGFORD, Martha. *Telling Pictures and Showing Stories: Photographic Albums in the Collection of the McCord Museum of Canadian History*. Disponível em: McCord Museum of Canadian History, http://collections.museum-mccord.qc.ca/notman_doc/pdf/EN/ENG-ALBUMS-final.pdf, Acesso em 01-12-2017.

LESSE, Alex (2015): *Illustrating the Auld Enemies: analysis of William Ralston’s depiction of the first international football match between Scotland and England*. In: *Soccer & Society*, 2015 Vol. 16, Nos. 2–3, 183–199, <http://dx.doi.org/10.1080/14660970.2014.961371>

MAUAD, Ana Maria (2005). *Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX*. *An. mus. paul.*, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 133-174, June 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010147142005000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-47142005000100005>.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti (2007): *Souvenir de ma carrière artistique: uma autobiografia de Julieta de França, escultora acadêmica brasileira*. *An. mus. paul.*, São

Paulo, v.15, n. 1, p.249-278, June 2007. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142007000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Oct. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-47142007000100007>.